

## Perfil do uso de medicamentos pelos trabalhadores do Centro Universitário Barão de Mauá

**Autores: Ana Laura Sartore Galati<sup>1</sup>, Monica Maruno<sup>2</sup>**

**Colaboradores: César Augusto Sangaletti Terçariol<sup>3</sup>**

**<sup>1,2,3</sup>Centro Universitário Barão de Mauá**

<sup>1</sup>analauragalati@hotmail.com – curso de Farmácia, <sup>2</sup>monica.maruno@baraodemaua.br

### Resumo

O uso não racional de medicamentos causa perigosos desfechos que podem desencadear possíveis reações adversas e até mesmo a morte. A pesquisa revelou que a maioria dos trabalhadores do Centro Universitário Barão de Mauá se automedicam, principalmente com Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Não procuram o médico pela demora no atendimento e reconhecem que a automedicação oferece riscos à saúde.

### Introdução

A automedicação é classificada quando o indivíduo, por conta própria, ou por influência de pessoas não habilitadas, realiza a escolha do melhor medicamento para aliviar sintomas sem a devida orientação profissional ou prescrição médica. Há também a automedicação orientada, que consiste em reutilizar prescrições médicas antigas que não foram utilizadas para o uso contínuo (HERNANDEZ; ALMEIDA NETO, 2022). O balcão da farmácia é o local mais procurado por alguns pacientes quando apresentam determinados sintomas, sendo assim, a automedicação se torna algo recorrente, não somente no Brasil, mas no mundo todo, principalmente quando os medicamentos são obtidos sem necessidade de receita médica como: analgésicos, antitérmicos etc (REV. ASSOC. MED. BRAS., 2001).

Uma pesquisa realizada em 2016 pelo Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade (ICTQ), 72% dos brasileiros se medicam por conta própria, sendo, portanto, o recordista mundial em automedicação, além de que 40% da população realizam o seu autodiagnóstico por meio da internet. Importante ressaltar que, muitos indivíduos apresentam como hábito o aumento de dosagens para obter um alívio mais acelerado dos sintomas (SELLA 2017 *apud* HERNANDEZ; ALMEIDA NETO, 2022).

A falta de conhecimento a respeito de um determinado medicamento pode levar ao uso de

substâncias que causam alergia ao indivíduo, desencadeando possíveis reações adversas e até mesmo a morte. Além disso, a automedicação pode ocasionar uma remissão dos sintomas, mascarando diagnósticos da doença, resultando em casos de piora do quadro no caso (SANTOS *apud* HERNANDEZ; ALMEIDA NETO, 2022).

Existem vários fatores econômicos, políticos e culturais que contribuem para a expansão da automedicação no mundo. A automedicação é uma prática que consiste em usar medicamentos sem a orientação de um profissional de saúde, como médicos, enfermeiros ou farmacêuticos. Os fatores que contribuem para a expansão da automedicação são: a propaganda comercial de medicamentos divulga os medicamentos como soluções para diversos problemas de saúde, sem mencionar os riscos e efeitos colaterais que podem surgir; a facilidade de aquisição de medicamentos sem receita médica, em que as pessoas compram sem saber exatamente o que estão consumindo e nem os possíveis efeitos colaterais; a facilidade de acesso a informações sobre medicamentos e tratamentos na internet, sendo que muitas informações não são confiáveis; a falta de informação e orientação precisas sobre os medicamentos que consomem, o que pode levar a erros na dosagem, interações medicamentosas perigosas e outros riscos à saúde e a cultura de autossuficiência e autoatendimento, em que as pessoas são incentivadas a resolver seus problemas de saúde por conta própria, sem recorrer a profissionais de saúde (TARLEY *et al.*, 2018).

É verdade que a automedicação pode ajudar a reduzir a carga sobre o sistema público de saúde, especialmente em casos menos graves. No entanto, ela não deve ser vista como uma alternativa ao atendimento médico adequado. Em casos de doenças crônicas ou condições graves, a automedicação pode ser perigosa e pode agravar a condição (WHO, 2013).

A automedicação responsável pode incluir medidas como o uso de medicamentos de venda livre para tratar sintomas menores e temporários, como dores de cabeça ou resfriados, por exemplo.

É importante, no entanto, seguir as instruções de dosagem e não exceder a dose recomendada. Também é fundamental evitar a automedicação prolongada, mesmo com medicamentos de venda livre, sem uma orientação médica adequada.

## Objetivos

### Objetivo Geral:

Descrever o perfil do uso de medicamentos em relação à automedicação com MIPs pelos trabalhadores da Unidade Central do Centro Universitário Barão de Mauá.

### Objetivos Específicos:

- Descrever o perfil do uso de medicamentos em relação à automedicação de MIPs, segundo variáveis epidemiológicas de pessoa;
- Descrever o perfil do uso de medicamentos em relação à automedicação de MIPs, segundo às características de automedicação.

## Material e Métodos

O estudo foi do tipo observacional descritivo de corte transversal não experimental, realizado a partir da aplicação de um formulário, de autoria própria, aos trabalhadores da Unidade Central do Centro Universitário Barão de Mauá, visando traçar um perfil dessa população mais restrita e com poucas alterações em certo intervalo de tempo. Segundo Lopes (2013), os estudos transversais são aqueles em que as variáveis, coletadas instantaneamente, se inter-relacionam produzindo as hipóteses da situação de saúde de uma população.

O presente estudo foi realizado mediante formulário preenchido por trabalhadores do Centro Universitário Barão de Mauá situado no município de Ribeirão Preto, em São Paulo no período de janeiro a março de 2023.

A população que trabalha no Centro Universitário Barão de Mauá é composta de estudantes, professores, técnicos e auxiliares administrativos, técnicos de laboratório. Foram excluídos os estudantes, os professores e as pessoas que não concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) proposto ou não quiseram ou não puderam participar da pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida com 101 voluntários após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), mediante aprovação do projeto pelo parecer consubstanciado número 5.954.463.

Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que garante o caráter confidencial e anônimo da pesquisa. Os voluntários do Centro Universitário Barão de Mauá foram convidados a participar do estudo, após breve explanação dialógica referente aos objetivos da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados utilizados foi baseado em artigos já publicados (MEDEIROS, 2013; OLIVEIRA, 2012; PONS, 2016) (Apêndice I). Os parâmetros levantados no formulário foram: gênero, função, características de automedicação, características de uso correto de medicamentos, classificação de medicamentos, entre outros definidos no estudo.

Para a coleta de dados foram utilizadas as técnicas de questionário com perguntas objetivas e de entrevistas. A análise dos dados foi realizada com a descrição dos eventos da frequência relativa e/ou absoluta dos parâmetros analisados.

Os resultados foram apresentados adotando-se variáveis categóricas, frequências absolutas e relativas.

## Resultados e Discussão

Constatou-se que a população estudada em sua grande maioria foram mulheres (68,3%), faixa etária entre 20 e 30 anos (51,5%), cursando o Ensino Superior ou este se encontra incompleto (52,5%) e não é voltado para a área da saúde (55,4%). Outra característica importante é que 75,2% utilizaram o convênio médico como principal forma de assistência médica utilizada pela família.

A Tabela 1 apresenta, em porcentagem, a quantidade dos entrevistados que utilizaram medicamentos nos últimos 12 meses sem prescrição de um profissional especializado, ou seja, 88,1%.

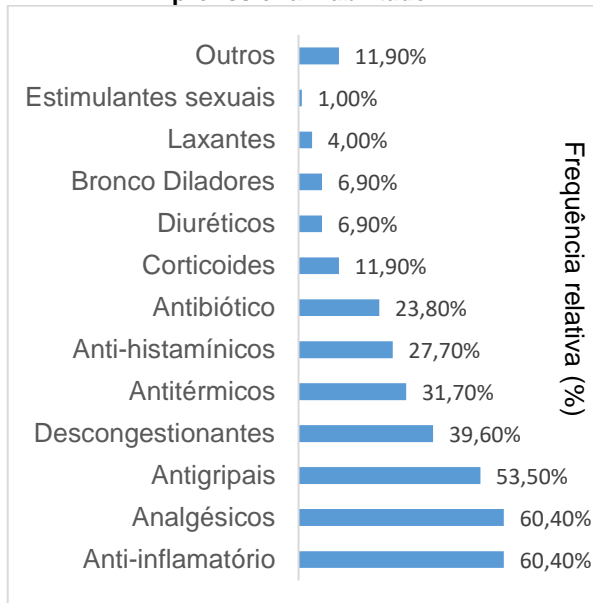
**Tabela 1 - Usaram medicamentos não prescritos nos últimos 12 meses.**

	f	%
Sim	89	88,1
Não	11	10,9
N/A	1	1,0

Fonte: Autoria própria.

No estudo também foram questionadas as classes de medicamentos mais utilizados, sem prescrição de um profissional habilitado, nos últimos 12 meses, sendo eles: analgésicos (60,4%), anti-inflamatórios (60,4%), antigripais (53,5%) e descongestionantes (39,6%), ou seja, Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) (Gráfico 1).

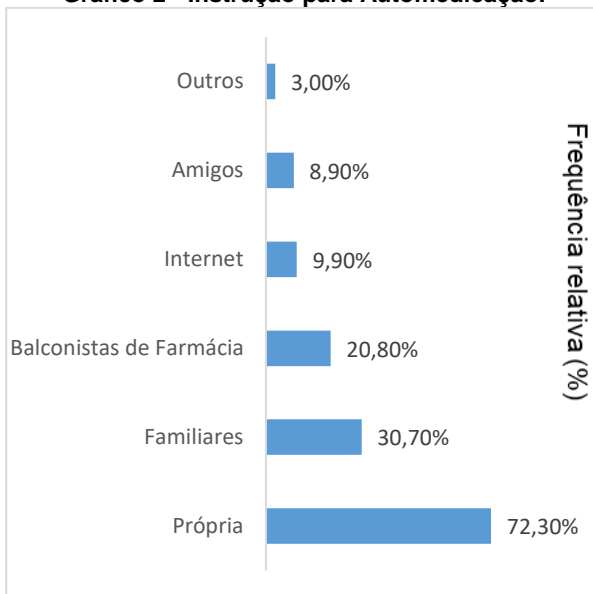
**Gráfico 1 - Classe de medicamentos mais utilizados nos últimos 12 meses sem prescrição por profissional habilitado.**



Fonte: Autoria própria.

Além disso, destaca-se que a maioria se automedicou por intuição própria (72,3%) e/ou se baseou em medicações já utilizadas anteriormente (58,4%), quando apresentavam os mesmos sintomas (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Instrução para Automedicação.**



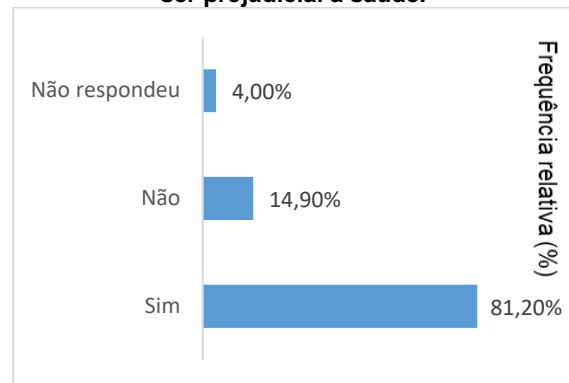
Fonte: Autoria própria.

Para 81,2% dos entrevistados a automedicação pode trazer danos à saúde (Gráfico 3), porém 75,2% possuem a “farmacinha” em casa, ou seja, preferem correr o risco de automedicar-se. Pode ser observado que os indivíduos envolvidos no estudo possuem noções do risco da automedicação, mas por condições relacionadas à espera no atendimento (73%), principalmente,

preferem se automedicar para alívio rápido dos sintomas (Tabela 2).

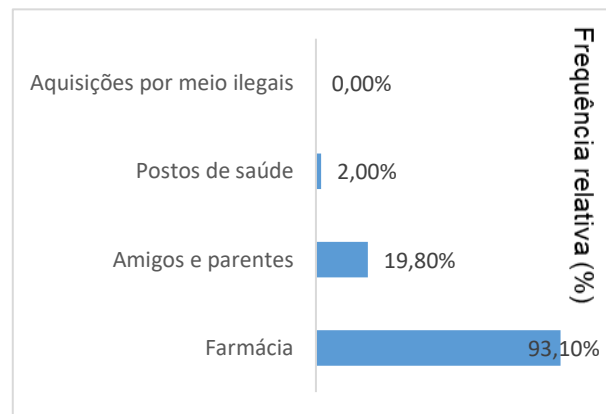
Contudo, pode-se observar que os indivíduos preferem se medicar, e buscam um profissional apto, para amenização de sintomas, já que 93,1% disseram ir até drogarias por conta da acessibilidade.

**Gráfico 3 - Concordam que a automedicação pode ser prejudicial à saúde.**



Fonte: Autoria própria.

**Gráfico 4 - Acesso aos medicamentos.**



Fonte: Autoria própria.

A automedicação faz parte do arcabouço negativo do tema uso racional de medicamentos. Esta prática é bastante comum na população brasileira por diversos fatores como financeiros, culturais e sociais, resultando em problemas secundários como intoxicações, doenças iatrogênicas, internações e até morte (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

De acordo com a OMS (2005), a automedicação responsável é um indicativo benéfico para o sistema público de saúde, pois diminui as filas de espera e otimiza os atendimentos de maior complexidade.

**Tabela 2 – Por que não procuram um médico?**

	%
Demora no atendimento.	73
Dificuldade financeira, relacionada ao custo da consulta, ou deslocamento.	10
Dificuldade geográfica, relacionado à distância.	6
Acredita ter conhecimentos suficientes.	5
Itrofobia (medo de médico) ou síndromes similares.	3
Vergonha.	0
Outros.	16

Fonte: Autoria própria.

O farmacêutico é um profissional importante na cadeia de cuidados em saúde, mas seu papel em relação à automedicação deve ser o de orientar e educar os pacientes sobre o uso adequado dos medicamentos, bem como alertar sobre os riscos e possíveis efeitos colaterais. A automedicação deve sempre ser evitada e o paciente deve ser incentivado a buscar orientação médica quando necessário.

Porém, o profissional farmacêutico não é um profissional reconhecido na sua área de atuação no cuidado farmacêutico, pois sua conduta ainda não é válida se o sistema de saúde for precário e não fornecer informações necessárias à população (VIAN *et al*, 2017).

## Conclusão

Por meio da pesquisa sobre o perfil de automedicação da população do Centro Universitário Barão de Mauá confirma-se que a automedicação é uma prática corriqueira entre os entrevistados, sendo os MIPsas classes mais utilizadas. Grande parte dessa população reconhece o farmacêutico como o profissional de saúde mais capacitado para a indicação de medicamentos para males menores.

## Referências

AUTOMEDICAÇÃO. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [S.l.], v. 47, n. 4, dez. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/TnxgvK9rywfMjXqYnHVdf6L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Julio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Univap*, São José do Rio Preto. v. 21, n. 37, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v21i37.265>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/59fd/09902c3418da3d51526e5643978b8531a2fc.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

HERNANDEZ, Keimys Leyva; ALMEIDA NETO, Walfrido Salmito de. Avaliação da automedicação na população da UBS Francisco Maiarino Maia, município Miguel Alves. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13741/1/MM1%20T02%20TCC%201.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

LOPES, M.V.O. Desenhos de pesquisa em Epidemiologia. In: ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G. *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: Med Book Editora Científica Ltda, p. 121-132, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/EPIDEMIOLOGIA-00-a-03.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

MEDEIROS, Stephanie Barbosa de. Automedicação e guarda de medicamentos por universitários das áreas de saúde e tecnologia. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14806>. Acesso em: 15 mai. 2023

OLIVEIRA, Marcelo Antunes de. Perfil da automedicação em idosos residentes em Campinas - São Paulo. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1618577>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PESQUISA – Automedicação no Brasil. Goiás: Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), 2018. Disponível em: <https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>. Acesso em: 17 jun. 2022.

PONS, Emilia da Silva. Autogestão do uso de medicamentos pela população brasileira. 2016. 114 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:



<http://hdl.handle.net/10183/148080>. Acesso em: 15 mai. 2023.

TARLEY, Marília Gabriela Gonçalves *et al.* Estudo comparativo do uso da automedicação entre universitários da área da saúde e universitários de outras áreas não relacionados à saúde na Universidade de Marília - SP. **Braz. J. Surg. Clin. Res.**, Marília, v. 23, n. 1, p. 22-27, jun./ago, 2018. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180606\\_085821.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180606_085821.pdf). Acesso em: 17 jun. 2022.

VIAN, Pedro Luiz *et al.* Importância da assistência farmacêutica contra a automedicação. In: 17<sup>o</sup> CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CONIC-SEMESP), 17., 2017, Jales, SP. Anais [...]. Jales: CONIC-SEMESP, 2017, v. 5, p. 1-9. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025094.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

WHO. **WHO Global Strategy for Containment of Antimicrobial Resistance**. Geneve, Jan. 2001, 105 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-global-strategy-for-containment-of-antimicrobial-resistance>. Acesso em: 17 jun. 2022.

WHO. World Health Organization. **Medicines: rational use of medicines** [Internet]. Geneva; 2013 [citado 2014 abr 13]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/KKtXwhTQD3mLLdh7FRw6qtL/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2022.

## Apêndice 1 – Instrumento de coleta de dados

### 1. Perfil Sociodemográfico

#### 1.1 Idade:

- < 20 anos
- 20 a 30 anos
- 30 a 40 anos
- > 40 anos

#### 1.2 Gênero:

- Feminino
- Masculino

#### 1.3 Grau de escolaridade:

- Não escolarizado
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior cursando/incompleto
- Ensino superior completo

1.4 Ramo do curso (Apenas em caso de curso superior cursando, completo ou incompleto):

- Área da saúde
- Outros

1.5 A principal forma de assistência médica utilizada pela família:

- Convênio
- Consulta particular
- SUS

### 2. Perfil do uso de medicamentos

(Para responder as perguntas seguintes, leve em conta que é considerado um medicamento “não prescrito” todo aquele que não é receitado por médico ou profissional de saúde habilitado)

2.1 Você utiliza, ou utilizou medicamentos não prescritos nos últimos 12 meses?

- Sim
- Não

2.2 Quais dos medicamentos abaixo você utilizou nos últimos 12 meses sem a prescrição de um profissional habilitado? (pode-se anotar mais de uma alternativa):

- Antibiótico
- Anti-inflamatório
- Analgésico
- Anti-histamínicos
- Antitêrmicos
- Corticoides
- Descongestionantes
- Diuréticos
- Antigripais
- Laxantes
- Bronco dilatadores
- Estimulantes Sexuais
- Outro(s) \_\_\_\_\_

2.3 Nos casos em que fez uso não prescrito de medicamentos, você o fez com instrução:

- Própria
- Familiares
- Balconistas de farmácias
- Amigos
- Internet
- Outros: \_\_\_\_\_

2.4 Se a orientação for própria, em que se baseia para utilizá-los:

- Retomada do uso de um medicamento prescrito anteriormente.
- Acredito ter conhecimento teórico para me automedicar.
- Todos meus familiares usam e sei que resolve meu problema.

- Propagandas em mídias  
(televisão/rádio/internet)

2.5 Você utiliza sempre os mesmos medicamentos quando apresenta os mesmos sintomas:

- Sim  
 Não  
 Uso o que estiver disponível em casa.

2.6 Você mantém uma “farmacinha” em casa, com os medicamentos não prescritos que utiliza(ou)?

- Sim  
 Não, mas compro quando preciso.

2.7 Você acha que a automedicação pode trazer algum dano a sua saúde:

- Sim  
 Não

2.8 Qual o principal motivo para que você não procure um profissional da saúde habilitado a prescrever quando percebe algum sintoma?

- Demora no atendimento  
 Vergonha  
 Iatrofobia (Síndrome do jaleco branco) ou síndromes similares  
 Acredita ter conhecimentos suficientes  
 Dificuldade em acessar o profissional (financeira, relacionada ao custo da consulta, ou do deslocamento até a mesma)  
 Dificuldade em acessar o profissional (geográfica, relacionada a distância)  
 Outros \_\_\_\_\_

2.9 Como geralmente acessa medicamentos sem prescrição?

- Farmácia  
 Posto de Saúde  
 Amigos e parentes  
 Aquisição por meios ilegais (bares, restaurantes, vendedores ambulantes etc)

#### Questões Abertas

- 1) Ao chegar em uma drogaria, você procura pelo farmacêutico?
- 2) Vc já recebeu uma receita (prescrição) do farmacêutico?
- 3) Quais medicamentos você tem na sua casa?
- 4) Por que você se automedica?
- 5) Já teve problemas de saúde por causa da automedicação? Se sim, quais?